

Entidades ajudarão Capital no sistema contra cheias

Das 23 casas de bombas, 19 foram inundadas; hoje, 10 estão operando

/ CLIMA

Fabrine Bartz
fabrineb@jcrs.com.br

O prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, afirmou ontem, durante coletiva de atualização sobre o enfrentamento à enchente, que todos os documentos levantados por entidades e instituições serão considerados para adequar o sistema de proteção contra cheias da cidade.

A fala ocorreu ao mesmo tempo em que o Sindicato dos Engenheiros (Senge-RS) estava reunido para tratar do Sistema de Proteção contra Inundações de Porto Alegre e divulgou um manifesto assinado por 42 profissionais, indicando que a Capital não precisaria ter 10% da inundação se a manutenção fosse realizada. Segundo os engenheiros, procedimentos simples poderiam ter evitado o caos que vive a cidade atualmente.

Os documentos, segundo Melo, servirão como um somatório nas ações da prefeitura. Da mesma forma, a ideia é consultar o Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) e as universidades. Durante a coletiva, o prefeito esclareceu a passagem das atribuições do Departamento de Esgotos Pluviais (DEP) para o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae). Essa troca, foi um processo difícil de adaptação, pois “o Dmae tinha expertise em tratar água e não questão pluvial. Tem um roteiro e ele precisa ser seguido”.

Com a retomada das chuvas



Melo (c) disse que a Capital não esperava chuva no volume registrado

e uma nova onda de inundação em Porto Alegre, a prefeitura suspendeu as aulas da rede municipal e do setor privado no dia de hoje. A Zona Sul e o Centro da cidade foram afetados diretamente, com mais de 112 milímetros em alguns pontos - o que ultrapassou a média histórica para o mês de maio. Devido ao impacto da chuva anterior, o novo alagamento ocorreu de forma mais rápida.

O sistema de drenagem, no entanto, precisa ser revisado na totalidade. “Sabíamos dessa previsão de chuva, o governo do Estado publicou e nós (prefeitura) também divulgamos. Não fomos pegos de surpresa, mas não esperávamos essa quantidade”, afirma Melo. O decreto de calamidade pública será utilizado para ações emergenciais na cidade.

O sistema de comportas, utilizado como medida contra cheias, será fechado novamente.

O diretor-geral do Dmae, Maurício Loss explicou que algumas comportas haviam sido abertas para ajudar no escoamento das águas da enchente para o Guaíba.

Das 23 casas de bombas, 19 foram inundadas. Neste momento, 10 estão em funcionamento devido às ações realizadas pelo departamento. Na mobilidade, o caminho humanitário segue em funcionamento nas duas pistas.

Embora tenha afirmado a desmobilização dos abrigos, com as novas chuvas, Melo fez um apelo para que esses espaços continuem abertos até segunda-feira. “Não podemos fechar os abrigos neste momento”, complementa.

A previsão do vento Sul para os próximos dias também terá impacto no escoamento para a Lagoa dos Patos. Não há previsão para retomada da cidade à normalidade.

Causa da enchente foi falta de manutenção, afirmam engenheiros

Bárbara Lima
barbaral@jcrs.com.br

O engenheiro Vicente Rauber afirmou, em coletiva ontem, que Porto Alegre não precisaria ter “10% da inundação que teve”. Ao lado de outros profissionais, na sede do Sindicato dos Engenheiros (Senge-RS), ele explicou que as proporções das enchentes que tomam conta de Porto Alegre são, em grande parte, justificadas por falta de manutenção do sistema.

Segundo manifesto assinado por 42 profissionais da área, procedimentos relativamente simples poderiam ter evitado o caos que vive a cidade atualmente.

“O sistema é atual, talvez um dos melhores do Brasil. Não colapsou. Faltou manutenção”, explicou Rauber, ex-diretor do extinto Departamento de Esgotos Pluviais (DEP).

Durante a conversa com jornalistas, engenheiros consideraram, ainda, que as reformas necessárias para conter as cheias poderiam ter sido realizadas de novembro, quando houve um princípio de inundação no Centro, até início de maio, mês em que as águas tomaram conta das ruas de Porto Alegre. “Tem coisas que são simples de resolver”, enfatizou o engenheiro Carlos Berno.

Segundo eles, muitos procedimentos, como a troca de borrachas nas comportas, a manutenção das comportas e das casas de bomba, que precisam de reformas por conta do aumento da urbanização da cidade, poderiam ter sido feitas, inclusive, com contratos emergenciais. “Esses consertos não demoram mais de 30 dias. E não foi falta de dinheiro”, destacou Rauber.

Ele criticou, ainda, a falta de investimentos na contenção de enchentes e a extinção do DEP. “Mesmo que o DEP estivesse sucateado, tínhamos um órgão de primeiro escalão e que era responsável por tratar do sistema de proteção contra inundações, por operar as casas de bombas e a drenagem urbana, além de cuidar do saneamento”, disse.

Como medida imediata, mesmo que para minimizar os novos alagamentos que surgiram na cidade nesta quinta-feira, os engenheiros reiteraram o que já está escrito no documento desde a semana passada: fazer, entre outras ações, o conserto imediato das casas de bombas com mergulhadores e vedar as comportas. Além disso, eles sugerem vedar hermeticamente as tampas violadas dos Condutos Forçados Polônia e Álvaro Chaves.

Incêndio em subestação da Trensurb pode atrasar retorno das operações

Um princípio de incêndio foi registrado ontem na subestação de energia São Luís, da Trensurb. As causas serão avaliadas. A unidade era uma das principais responsáveis pela manutenção do funcionamento dos sistemas e fundamental para o retorno da operação, prevista até a próxima segun-

da-feira, de forma parcial, entre Novo Hamburgo e Canoas. A tendência é de que seja adiada.

Segundo o diretor-presidente da Trensurb, Fernando Marroñi, para a volta da circulação dos trens na totalidade - o que pode levar meses - serão necessários R\$ 168 milhões.

Mercado Público passa por limpeza e será reaberto parcialmente no mês de junho

Cláudio Isaias
isaiasc@jcrs.com.br

O Mercado Público de Porto Alegre, que teve o primeiro piso totalmente atingido pelas águas, será reaberto parcialmente para atendimento à população no mês de junho. O anúncio foi feito nesta quinta-feira pelo secretário municipal de Administração e Patrimônio, André Barbosa, durante o começo dos trabalhos de limpeza da parte interna.

O trabalho de higienização do

prédio deve durar cinco dias. No sábado, será permitida a entrada dos permissionários nas 80 bancas atingidas pelas águas. No entorno do edifício histórico, é possível visualizar a marca em que a água chegou: 1,70 m de altura. Acima do verificado na enchente de 1941.

Segundo Barbosa, também será feita uma higienização no segundo piso, porque pode ter ocorrido a migração de ratos e insetos para lá. “Vamos fazer uma dedetização para não ter dúvida e não

colocar a população em risco”, explica. Em relação ao mobiliário, foi feito um acordo para que todo os móveis de madeira sejam recolhidos. A partir deste sábado, os freezers e câmaras frias serão colocados na área de eventos para que os comerciantes façam o transporte para outro local.

A estimativa de prejuízo, só com estoque, é de R\$ 2 milhões a R\$ 3 milhões. Serão necessários investimentos de infraestrutura de mais de R\$ 10 milhões para recuperação do espaço.



Mobiliário retirado do prédio será totalmente descartado